

nº 481, publicada a 09 de Abril de 2018

Alegria é movimento,  
do desespero do tempo.

Alegria que passa,  
permanece ou se arrasta,  
num estado de criatividade,  
verdade e incerteza.

Alegria não é dom,  
é tom de infinito,  
coração dançante,  
de uma melodia saltitante,  
num peito surdo de som inquietante.

Alegria é chuva,  
que molha e seca,  
as lágrimas da tristeza.

Alegria é canto,  
afinado de pássaro,  
que a brisa transporta,  
e à porta bate,  
numa leveza que o tempo traz.

Alegria é momento,  
da dor ao tormento,  
passado rendido,  
em caminho perdido.

Alegria é escutar,  
o que não se ouve,  
guardar o momento  
e prolongá-lo no tempo.

Alegria é acreditar,  
na paz que a arrogância abomina,  
partir no desalinho,  
do destino criado,  
vivido e reivindicado.

RECEBIDA: CL

20 de Março de 2018